
INQUÉRITO SOROLÓGICO SÓBRE LEPTOSPIROSES REALIZADO
NO VALE DO CARIRI, ESTADO DO CEARÁ, PELA III BANDEIRA
CIENTÍFICA DO CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ DA
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE
SÃO PAULO

Orientador nos trabalhos de campo: RAYMUNDO MARTINS CASTRO *

Orientador nos trabalhos de laboratório: MARCELLO O. ÁLVARES CORRÊA **

Estudantes: ALFREDO C. SOEIRO, ÁLVARO DE F. MACHADO FILHO, ANTONIO C. DE CAMPOS, BOANERGES S. MASSA, CARLOS G. DE ARAÚJO, CLEMENTE I. R. DE ALMEIDA, HELOISA A. LOTUFO, HENRIQUE KLAJNER, JOÃO GONÇALEZ, JOSÉ CARNEIRO NETO, JOSÉ E. C. MARTINS, JOSÉ E. S. DUARTE, LAERTE DE OLIVEIRA, MARIA PELELLA, MÁRIO S. NÓBREGA, NUVARTE SETIAN, PEDRO M. ÁTTAB FILHO, REINALDO S. CORRÊA e THOMAZ R. DE ALMEIDA.

Colaborador nos trabalhos de laboratório: Técnico VAIL NATALE.

Com o propósito de estudar o problema das leptospiroses no Vale do Cariri, Ceará, foram examinados 376 soros colhidos entre moradores da região. Foram feitas provas de soro-aglutinação usando-se os seguintes soro-tipos de Leptospira: L. icterohemorrhagiae, L. canicola, L. grippo-typhosa, L. pomona, L. bataviae, L. australis B, L. sejroe, L. pyrogenes e L. suis. Seis soros reagiram positivamente frente à L. icterohemorrhagiae, o que dá percentual de 1,59%. Dois dos indivíduos haviam nascido e vivido no Vale, donde foi possível concluir que a leptospirose existe, autóctone, na região.

As finalidades das “Bandeiras Científicas”, promovidas pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, foram expostas por Deane e col.¹, em recente publicação nesta Revista, dispensando-nos de repeti-las.

Parte dos componentes da III Bandeira Científica desenvolveu seu trabalho no Vale do Cariri, Ceará, em janeiro de 1962.

Nessa região, a extensão do problema das leptospiroses é desconhecida.

Trabalho do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo (Departamento de Microbiologia e Imunologia — Diretor: Prof. Carlos da Silva Lacaz) e do Instituto Adolfo Lutz (Diretoria de Microbiologia e Diagnóstico — Diretor: Dr. Luiz de Salles Gomes).

* Assistente do Instituto de Medicina Tropical.

** Médico-Chefe da Seção de Parasitologia.

Em recente trabalho sôbre epidemiologia das leptospiroses², onde foi revista praticamente tôda literatura nacional, nada foi encontrado com referência àquela região. O resultado do inquérito sorológico, para leptospiroses, um dos temas estudados constitue o motivo da presente publicação.

MATERIAL E MÉTODO

As amostras de sangue foram colhidas entre população sadia e doente, nos seguintes municípios do Vale do Cariri: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

Dos indivíduos doentes *nenhum* apresentava suspeita clínica de leptospirose.

Os soros foram conservados em geladeira (15 dias em média), até serem trazidos a São Paulo, onde foram conservados em congelador, (-20°C), até o momento do exame. Os soros foram examinados pela prova de sôro-aglutinação, conforme técnica usada na Secção de Parasitologia do Instituto Adolfo Lutz³. A reação de sôro-aglutinação foi feita com os seguintes sôro-tipos de *Leptospira*: *L. icterohemorrhagiae*, *L. canicola*, *L. grippo-typhosa*, *L. pomona*, *L. bataviae*, *L. australis* B, *L. sejroe*, *L. pyrogenes* e *L. suis*, o que significa terem sido feitas 3.384 reações.

RESULTADOS

Foram examinados 376 soros. Dêsses, seis reagiram positivamente frente à *Leptospira icterohemorrhagiae*; nenhum reagiu com os demais sôro-tipos. O percentual de positividade foi portanto de 1,59%.

Os principais dados referentes aos seis indivíduos que reagiram positivamente estão sintetizados na tabela 1.

Tabela 1 — DADOS SÓBRE PACIENTES COM SOROLOGIA POSITIVA PARA LEPTOSPIROSES NO VALE DO CARIRI, CEARÁ

<i>Idade</i> (anos)	<i>Sexo</i>	<i>Profissão</i>	<i>Sorologia</i> (<i>L. icterohemorrhagiae</i>)	<i>Residências</i> <i>anteriores</i>
60	Masculino	Func. público	1/400	Sempre viveu no Vale
22	Feminino	Doméstica	1/400	Fortaleza e Brasília
22	Feminino	Doméstica	1/400	Cedro, Ceará
18	Masculino	Estudante	1/400	Pedreira, Maranhão. Guanasara e Terezina
55	Feminino	Doméstica	1/800	Fortaleza
23	Feminino	Doméstica	1/800	Sempre viveu no Vale

COMENTÁRIOS

O presente inquérito veio demonstrar a existência de leptospirose no Vale do Cariri. A presença de anticorpos específicos em pessoas que sempre residiram na região permite a conclusão de que as infecções são autóctones.

O baixo percentual de positividade obtido (1,59%) sugere que as leptospiroses não se constituem em problema sanitário de grande importância na região.

É de interesse também salientar que a maioria dos indivíduos que tiveram reação positiva é do sexo feminino, o inverso do que habitualmente sucede.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos agradecimentos aos ilustres colegas do Departamento Nacional de Endemias Rurais, Setor Crato; aos colegas dos Hospitais do Crato e Juazeiro do Norte pelo valioso auxílio prestado; às autoridades civis, Rotary e Lions Club do Crato pela hospedagem e demais gentilezas; à Fôrça Aérea Brasileira pelo transporte e a tôdas entidades oficiais e particulares que direta ou indiretamente contribuíram para o êxito da Bandeira.

SUMMARY

CASTRO, R. M. et al. — *Serological survey on leptospirosis in the Cariri, Ceará, Brazil.* Rev. Med., (S. Paulo), 47:190-192, 1963.

Agglutination-tests for leptospirosis were performed in 376 sera. The following sero-types of *Leptospira* were used: *L. icterohemorrhagiae*, *L. canicola*, *L. grippo-typhosa*, *L. pomona*, *L. bataviae*, *L. australis* B, *L. sejroe*, *L. pyrogenes* and *L. suis*.

Six sera (1.59%) were positive for *L. icterohemorrhagiae*. From the whole group two people were born in this region, what makes possible the conclusion that the disease exists in the region.

REFERÊNCIAS

1. DEANE, L. M. et al. — Inquérito de toxoplasmose e tripanossomíases realizado no Território do Amapá pela III Bandeira Científica do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Rev. Med. (S. Paulo) 47:1-12, 1963.
2. MAGALDI, C. — Contribuição à epidemiologia das leptospiroses. Tese de doutoramento. São Paulo, 1962.
3. SALLES-GOMES, L.; CORRÊA, M. O. A.; JORDÃO, F. M. — Incidência das leptospiroses em São Paulo. Rev. Inst. Adolfo Lutz, 10:92-109, 1950.